

Comunicação Oral

Tema: Territórios Interculturais da Juventude

Subtema: **Juventude, processos educativos e trabalho**

PROMOÇÃO DE RESILIÊNCIA E JUVENTUDES PERIFÉRICAS

Marília Justino Ramos Galdino – Universidade Federal de Pernambuco

Aurino Lima Ferreira– Universidade Federal de Pernambuco

Um dos maiores desafios que se coloca para as políticas sociais neste início de milênio é, sem dúvida, a educação da juventude brasileira. Especialmente, em se tratando das juventudes periféricas que se apresentam excluídas do acesso e permanência no ensino médio e na educação superior, sendo estigmatizadas como potencialmente perigosos ou vulneráveis. O impacto desta exclusão nos processos de subjetivação tem sido contraposto através da categoria resiliência. Fenômeno que se apresenta como uma esperança e, acima de tudo, impulsiona à ação e engajamento, sendo um constructo que reafirma o humano como capaz de superar e resistir às adversidades, não sendo uma qualidade individual, única e extraordinária, mas é uma capacidade universal que pode ser desenvolvida por qualquer pessoa, no contexto psicossociocultural em que está inserida, sendo o aspecto biológico, subjetivo, social e cultural o que influenciam na promoção da resiliência. É um processo a ser desenvolvido de forma dinâmica, que pode ser alcançada, adquirida e é circunstancial e a chave dessa positividade está nos contatos humanos, na solidariedade e na relação afetiva estabelecida entre o grupo social no qual a pessoa pertence e que aciona esse constructo adormecido em cada pessoa. Este trabalho insere-se em uma pesquisa mais ampla desenvolvida pela UFPE na associação civil Núcleo Educacional Irmãos Menores de Francisco de Assis (NEIMFA), comunidade do Coque. Com população de 40 mil habitantes excluída das políticas públicas básicas, esta comunidade passou a ser considerada, no imaginário local, como uma das favelas mais violentas do Recife, sendo estigmatizada nos jornais como “morada da morte”. Neste espaço de educação não formal, procuramos mapear as estratégias de promoção de resiliência postas em ação com os jovens da instituição. Do cruzamento do levantamento dos trabalhos publicados sobre a instituição com a observação participante, mapeamos as categorias Eu sou, Eu Tenho, Eu posso e Eu estou de Grotberg como centrais no desenvolvimento das atividades. Estas categorias estão destrinchadas em fatores resilientes, estes influem positivamente na maneira como a pessoa irá lidar com as adversidades, favorecendo no enfrentamento efetivo das mesmas, que abarcam habilidades interpessoais e de resolução de conflitos, apoio social e força intrapsíquica. Essas categorias apóiam um conjunto de ações que buscam oferecer recursos expressivos e de ascese que possibilitam um continente para o mundo vivido. O uso da escrita e a participação em grupos que estimulam a reflexão surgem como ferramentas de cuidado de si. Os resultados apontam que as categorias de promoção de resiliência podem ajudar na ampliação de uma escuta amorosa da exclusão, agressão social, violência escolar e abandono, pois problematizam a própria constituição do sujeito. Assim, podemos ampliar as visões sobre as juventudes periféricas, alargando os horizontes da inclusão social para além dos rótulos de risco e vulnerabilidade.

Palavras-Chave: Juventudes periféricas, Resiliência, Educação não formal.